

## Grupo de Agroecologia Timbó – 11 Anos de Luta. Praticando e Disseminando a Agroecologia

CARRILLI, Ana Laura. Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP, [ana.carrilli@hotmail.com](mailto:ana.carrilli@hotmail.com)  
NUNES, Patricia Jóia. Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP, [patty\\_jn@yahoo.com.br](mailto:patty_jn@yahoo.com.br)  
ARAUJO, Natalia Galati. Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP, [nani\\_galati@hotmail.com](mailto:nani_galati@hotmail.com)

### Resumo

O Grupo de Agroecologia Timbó foi fundado na cidade de Botucatu, SP em 1998, por estudantes de Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia com a idéia principal de estudar, praticar e disseminar a agroecologia, e desde então, vem atuando dentro e fora da universidade para colaborar com a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, principalmente de agrárias.

O Grupo entende a Agroecologia como uma ciência interdisciplinar, voltada principalmente para o pequeno produtor, que trata do desenvolvimento de conhecimento e aplicação de técnicas ecológicas aos sistemas agrícolas, de forma a trazer mudanças sociais, econômicas e ambientais através da diminuição dos custos de produção, produção de alimentos orgânicos e criação de mercados consumidores na região.

Suas atividades são mantidas através da realização de estudos contínuos das técnicas agroecológicas sempre embasadas nas questões políticas que nos cercam, trocas de conhecimento entre estudantes, profissionais da área e agricultores e também na disseminação da agroecologia através da realização de cursos, dias de campo, viagens, reuniões semanais e mutirões na área experimental do grupo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade, Agricultura Familiar.

### Contexto

O grupo de agroecologia Timbó foi criado em 1998 por estudantes de graduação dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), campus da UNESP de Botucatu – SP. Estes perceberam em seus cursos a ausência de técnicas e tecnologias de manejos mais sustentáveis e viáveis ao pequeno produtor e iniciaram a prática da Agroecologia, com o fomento de pesquisas nesse ramo dentro da Universidade.

Para as atividades do grupo foi conquistada, dentro da universidade, uma área experimental localizada no pomar do Departamento de Horticultura, da Fazenda Lageado, com aproximadamente sete hectares, dos quais, quatro são formados por floresta e os outros três utilizados para manejo.

A primeira configuração do grupo já entendia a agroecologia como uma ciência para além da técnica e, portanto que traria para dentro da universidade debates sobre a formação dos futuros profissionais das agrárias, o papel da universidade pública perante a sociedade, produção de tecnologias mais sustentáveis e viáveis ao pequeno produtor, questão agrária brasileira, conhecimentos tradicionais, além de outros que iriam contrapor as idéias hegemônicas vigentes na universidade pública desde a década de 70.

Nessa mesma época começou a ser pautado pelo Movimento Estudantil da Agronomia, representado pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), e da Engenharia Florestal, representado pela Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal

## Resumos do VI CBA e II CLAA

(ABBEF), o tema da agroecologia e, a participação do grupo nesses espaços possibilitou trocas de conhecimento muito importantes para sua consolidação e integração com demais grupos e experiências agroecológicas espalhadas pelo país.

Hoje fazem parte das atividades do grupo, estudantes do curso de Agronomia, Engenharia Florestal e Biologia. Seu objetivo ainda se mantém e a organização é feita no sentido de disseminar a agroecologia através do estudo, da pesquisa e da extensão, discutindo mudanças relacionadas ao projeto político pedagógico dos cursos, enfocando novas concepções de agricultura, sem esquecer da importância do estabelecimento e manutenção do contato com outros grupos, redes, movimentos sociais e pessoas físicas ligadas à agroecologia.

### Descrição da Experiência

Foi no ano de 1999 que o grupo Timbó iniciou efetivamente suas atividades, através da conquista de uma área de sete hectares localizada dentro do pomar do Departamento de Horticultura da Fazenda Lageado – Botucatu SP. Essa área faz divisa com o maior remanescente de mata nativa da bacia Hidrográfica do Ribeirão Lavapés e antes era um pomar abandonado com alta infestação de braquiaria (*Brachiaria decumbens*), capim-colômbio (*Panicum maximum Jacq vr*) e capim-náper (*Pennisetum purpureum*).

As atividades são desenvolvidas a partir do tripé: ensino, pesquisa e extensão. A fim de um processo de aprendizagem mais completo é priorizada sempre a relação complementar entre a teoria e a prática, para isso o grupo realiza reuniões semanais onde são promovidos estudos de determinados temas, ministrados por convidados especialistas nos assuntos a serem tratados, ex-participantes do grupo, assim como estudos dirigidos pelos próprios membros e que serão depois colocados em prática através de mutirões na área (Figura 1). Durante essas reuniões também são feitos planejamentos das atividades.

Alem das reuniões semanais podemos citar alguns cursos realizados pelo grupo. Em 2003 foi realizado um curso de Permacultura (Figura 2) com o objetivo de promover noções básicas relacionadas ao tema, em 2008 a comemoração de 10 anos do grupo, que teve como objetivo a troca de conhecimento entre profissionais da área, agricultores e estudantes através de atividades teóricas e práticas, realizadas na universidade, em 2009 foi realizado o dia de campo do bambu com o objetivo de adquirir conhecimentos de técnicas de plantio, manejo, colheita e utilização das diferentes variedades da espécie. Também no ano de 2009 será realizado na Semana de Estudos Agropecuários e Florestais de Botucatu, um curso sobre Sistemas Agroflorestais.

Podemos citar também a participação do grupo no Curso Nacional de Formação em Agroecologia realizado pelo movimento estudantil da Agronomia (FEAB) e Engenharia Florestal (ABEEF) nos anos de 2007 e 2009.

O grupo realiza atividades de extensão, de forma a trocar o conhecimento técnico com o popular. As atividades de extensão são feitas por indivíduos do grupo, ou pelo grupo, de forma a complementar e enriquecer o conhecimento tanto de técnicos como dos produtores. Nesse sentido o grupo se preocupa em tornar a área didática, como exemplo podemos citar o projeto de construção de cisterna no ano de 2010.

Sendo de fundamental importância a comprovação, como também a descobertas de novas técnicas de produção orgânica, o grupo Timbó, incentiva e realiza alguns experimentos.

Como algumas das experiências em pesquisa, podemos citar um projeto iniciado em 1999 na

## Resumos do VI CBA e II CLAA

área experimental do grupo com Sistema Agroflorestal (SAF) multiestratificado (Figura 3), onde foram instalados quatro tratamentos ocupando uma área total de 2500 m<sup>2</sup> divididos em 16 parcelas de 144m<sup>2</sup>. No tratamento 1 foram introduzidas as espécies de ingá (*Inga edulis*), amora (*Morus nigra*), jatobá (*Hymenaea courbaril stilbocarpa*), goiaba (*Psidium Guayaba*), banana (*Musa spp*), juçara (*Euterpe edulis*), cedro (*Cedrela fissilis*), jequitibá (*Cariniana legalis*) e copaíba (*Copaifera landesdorffi*); tratamento 2: farinha-seca (*Albizia niopoides*), banana (*Musa spp*), pitanga (*Eugenia uniflora*), juçara (*Euterpe edulis*), jatobá (*Hymenaea courbaril stilbocarpa*), guarantã (*Esenbeckia leiocarpa*); tratamento 3: pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*), banana (*Musa spp*), uvaia (*Eugenia pyriformis*), café (*Coffea spp*), peroba (*Paratecoma peroba*) e babosa (*Aloé vera*); tratamento 4: canafistula (*Peltophorum dubium*), limão (*Citrus limon*), café (*Coffea spp*), cedro (*Cedrela fissilis*) e cabreúva (*Myroxylon balsamum*).

Hoje esse SAF tem sido utilizado como área didática de estudos, desenvolvimento de pesquisa e disseminação dessa técnica.

Em 2005, foi realizado outro projeto nesse mesmo SAF onde foi constatada a viabilidade da produção de bananas do tipo Nanicao neste sistema de produção, apresentando cachos de banana cujo peso médio foi de quatorze quilos por cacho, vinte e cinco gramas por penca com um diâmetro médio de doze centímetros e comprimento de trinta centímetros por fruto apresentando, portanto características adequadas para o mercado consumidor.

### Resultados

O Grupo de Agroecologia Timbó com 11 anos de história é constituído por profissionais que atuam nas diferentes áreas, estudantes de graduação e pós-graduação.

As atividades desenvolvidas pelo grupo na universidade objetivam o ensino, a pesquisa e a extensão da ciência interdisciplinar da agroecologia.



FIGURA 1. Mutirão agroecológico na área experimental do Timbó na UNESP



FIGURA 2. Bioconstrução na área experimental do Timbó na UNESP



FIGURA 3. Sistema Agroflorestal multiestratificado na área experimental do Timbó na UNESP